



RESOLUÇÃO

A Inter-Reformados Lisboa e a Federação dos Aposentados, Reformados, Pensionistas e Idosos (FARPIL), preocupadas com as dificuldades com que esta camada da população se confronta e que se agravarão com as medidas impostas pelo Orçamento de Estado para 2014 da responsabilidade do Governo PSD/CDS-PP, vêm cantar as Janeiras ao Primeiro-Ministro, porque a cantar também se exprime o nosso descontentamento e a nossa revolta. Porque são muitas as razões que temos face à imposição desta austeridade:

As famílias perdem cada vez mais os apoios sociais; os doentes cortam na despesa com medicamentos; os reformados vêem o seu poder de compra a diminuir; os idosos são retirados de lares, porque as suas famílias não têm rendimentos para pagar as mensalidades.

Mas neste país as 25 famílias mais ricas concentram 10% da riqueza produzida; reduz-se o IRC e mantém-se um brutal agravamento sobre o IRS; não se cumpre o acordo sobre o Salário Mínimo Nacional; a população diminui, os jovens emigram e a natalidade acentua a sua queda por motivos económicos.

Estamos hoje, aqui, a dizer que estamos fartos de políticos como o Senhor Primeiro-Ministro que de cada vez que fala, nos procura enganar ao afirmar não ter ido mais longe na redução do défice orçamental porque “o governo precisa dos recursos para garantir os apoios sociais e a ajuda aos desempregados”. A verdade é que ele reduziu drasticamente a segurança social (que é um direito e não uma “ajuda”) fez cair para 480 euros a média mensal do subsídio de desemprego; retirando a mais de metade dos desempregados o direito às prestações de segurança social e a mais de 600 mil crianças e jovens o direito ao abono de família, as funções sociais do estado são cada vez mais reduzidas em resultado destas políticas.

Este cante é de protesto contra a política neoliberal posta em prática pelo Primeiro-Ministro e seu governo, que empobrece a generalidade dos trabalhadores, empurra os pobres para a miséria e os excluídos para fora das estatísticas, obcecados com o cumprimento do memorando da troica, insistem num Orçamento para 2014, que reduz os salários na Administração Pública e no Sector Empresarial do Estado (SEE), mantém uma carga fiscal brutal sobre os rendimentos dos trabalhadores e pensionistas, reduzindo assim drasticamente o seu poder de compra. Impõe o agravamento das suas

condições de vida nos novos cortes em elementos estruturantes do desenvolvimento humano, como a saúde, a educação e a segurança social, agravando os sacrifícios, a exploração, as desigualdades e o empobrecimento.

Por tudo isto, a Inter-Reformados/CGTP-IN e a FARPIL/MURPI continuarão a lutar em 2014 contra este Governo fora da lei, que precisa de ser travado e demitido urgentemente, assim como às suas políticas ruinosas.

Contra a destruição de um país, que ajudámos a construir enquanto trabalhadores no activo, contra as políticas de terra queimada desenvolvida pelos sucessivos governos há mais de 30 anos.

Cantamos hoje as Janeiras para exigir:

1. A retribuição de todos os valores que foram roubados aos reformados e pensionistas pelo governo em nome do equilíbrio das contas públicas;
2. A revogação do Artigo 133/14 que consta do OE para 2014 que está na base da retirada dos complementos de reforma dos reformados da Carris e do Metropolitano de Lisboa
3. A abolição das taxas moderadoras;
4. A abolição da lei das rendas mais conhecida por lei dos despejos;
5. Que não se concretize o aumento da água, da electricidade, do gás, dos transportes e de outros bens essenciais;
6. A retirada do anunciado alargamento da Contribuição Extraordinária de Solidariedade (CES) e do aumento dos descontos para a ADSE;
7. A revogação das alterações dos escalões de IRS;
8. O aumento de todas as pensões para repor o poder de compra perdido;

Lisboa, 10 de Janeiro de 2014